



Informativo VSPEA | SC

Informativo 2° - SETEMBRO / 2020

Nesta edição

- Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net2
- Intoxicação Exógena por Agrotóxicos - Relatório Semestral 2020/1.....3
- Agrotóxicos em água tratada - Relatório Semestral 2020/1.....10
- Eventos realizados pelo VSPEA.....11

Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos - VSPEA | SC

O Programa **VSPEA** de Santa Catarina monitora no **SINAN Net** os casos de intoxicações exógenas ocorridos por **agrotóxicos** de uso agrícola, saúde pública e doméstico, produto veterinário e raticida. A **incidência** de intoxicação no Estado vem **aumentando** nos últimos anos. Isso pode ser pela melhora nos registros de notificações no SINAN Net e também devido ao **alto consumo de agrotóxicos** no Brasil.

O Estado de **Santa Catarina** ocupa o **9° lugar** em consumo no país, utilizando **25 mil toneladas** anualmente, segundo dados trazidos no Seminário sobre Agrotóxicos nos Alimentos, na Água e na Saúde, realizado no MPSC, em março de 2019.

Incidência de Intoxicações por Agrotóxicos no Estado de Santa Catarina - 2016 à 2019



Incidência por 100.000 hab. Fonte: SINAN Net, 2020.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - SINAN NET



Notificações de Intoxicações Exógena por Agrotóxicos:

- A notificação é obrigatória
- Deve ser feita semanalmente
- Deve ser registrada no **Sinan Net**

Banco de dados nacional com informações de **Doenças de Notificação Compulsória**

Compete aos **MUNICÍPIOS** a importante tarefa de coleta e consolidação dos dados provenientes de unidades notificantes, mantendo a **qualidade, completude, consistência e integridade** dos dados, os quais servirão como base para as análises epidemiológicas (Fonte: BRASIL¹, 2007).

Doença de notificação compulsória doença que a lei exija que seja comunicada às autoridades de saúde pública.

Veja a Lista das doenças na Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017, anexo V - Capítulo I.

A alimentação permanente e regular dos dados nacionais, estaduais e municipais no Sinan Net está definida pela Portaria MG/MS nº1.399 (BRASIL, 1999) e Portaria GM/MS nº95 (BRASIL, 2001) e Instrução Normativa SVS/MS nº2 (BRASIL, 2005).

As atribuições completas de cada esfera do governo estão em **O Manual de Normas e Rotinas** - Disponível no link http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Aplicativos/sinan_net/Manual_Normas_e_Rotinas_2_edicao.pdf

FLUXO DE TRABALHO

1

- Preenchimento da Ficha Individual de Notificação quando da suspeita de doença de notificação compulsória.

2

- Encaminhamento da notificação à vigilância epidemiológica das Secretarias Municipais ou aos serviços responsáveis pela informação.

3

- Para confirmação ou descarte da suspeita, preenchimento da Ficha Individual de Investigação, para a identificação da fonte de exposição e dados do agente tóxico.

Caso não ocorra nenhuma suspeita de doença, preenchimento do *Formulário de Notificação Negativa*, demonstrando atenção para tais eventos, evitando a *subnotificação*.

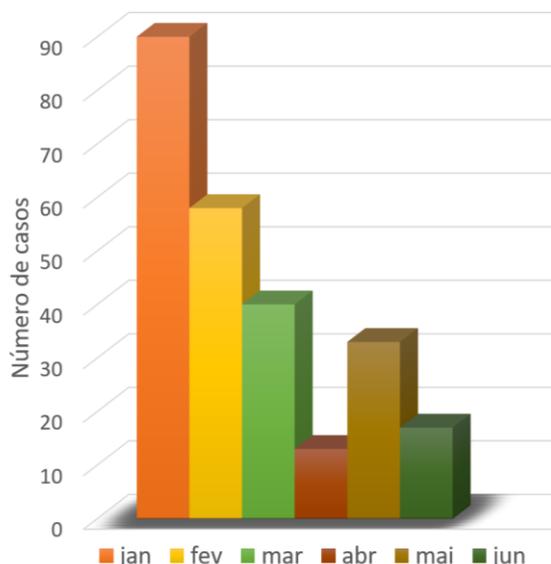
* Se os municípios não alimentarem o banco de dados do Sinan Net por 02 meses consecutivos são suspensos os recursos do Piso de Assistência Básica - PAB, conforme Portaria N.º 1882/GM de 16/12/1997.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICOS

RELATÓRIO SEMESTRAL 2020/1

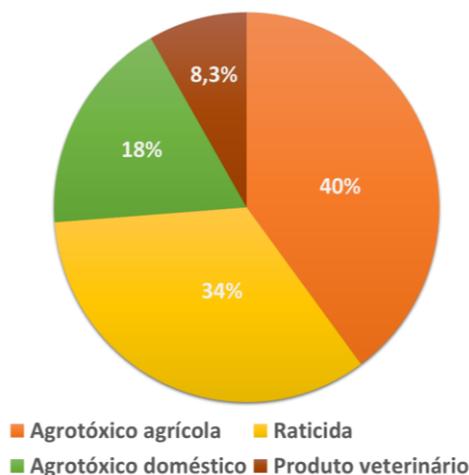
Foram notificados no estado de Santa Catarina **253 casos de intoxicações exógenas por agrotóxicos** no primeiro semestre de 2020. O maior número de notificações ocorreram de **janeiro a março**. As intoxicações ocorreram em **105 municípios** do estado, com maior incidência em **Rio do Campo**, o qual apresentou 2,2 casos para cada 1000 habitantes, seguido por **Caibi, Santa Terezinha e Ouro Verde**, que apresentaram incidência de 0,5/1000 hab. cada. Do total de casos, 56% tiveram a **intoxicação confirmada** por manifestação de sintomas ou exame laboratorial. E, 34% dos pacientes foram expostos ao agrotóxico, porém, sem apresentar tais manifestações. O perfil epidemiológico dos pacientes se caracterizou por maioria **homens** (60%), cor de **pele branca** (86%), faixa etária entre **20 a 49 anos** (62%), escolaridade de **5° a 8° série incompleta** (15%) e Ensino Médio completo (13%). A maioria dos pacientes relataram ser **autônomos** (24%) e profissionais de carteira assinada (13%). Em relação a ocupação, destacam-se as atividades relacionadas com a **agricultura e agropecuária**, as quais totalizam 15%. Neste caso, a maioria das atividades agrícolas exercidas durante a intoxicação foi a **pulverização** e a **colheita** (23%). Das intoxicações, 24% foram relatadas como decorrentes da **atividade de trabalho**.

Número de casos de intoxicação por mês – 2020/1



Fonte: SINAN Net, 2020.

Porcentagem de casos por agente tóxico – 2020/1



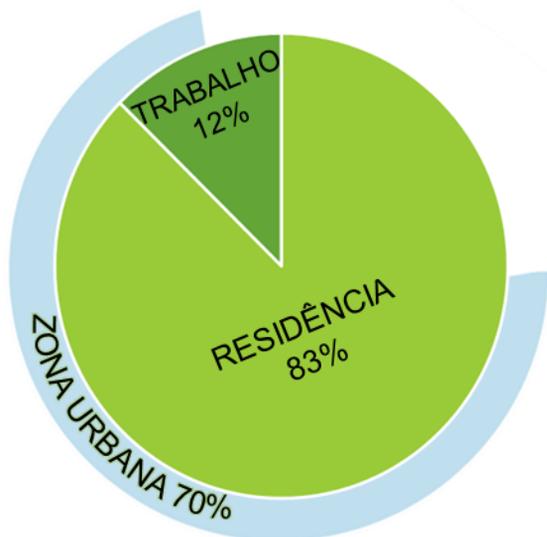
Fonte: SINAN Net, 2020.

O **agrotóxico agrícola** foi a causa de 40% das intoxicações, seguido pelo raticida, agrotóxico doméstico e produto veterinário, sendo **herbicidas** e **inseticidas** as principais finalidades dos agrotóxicos utilizados.

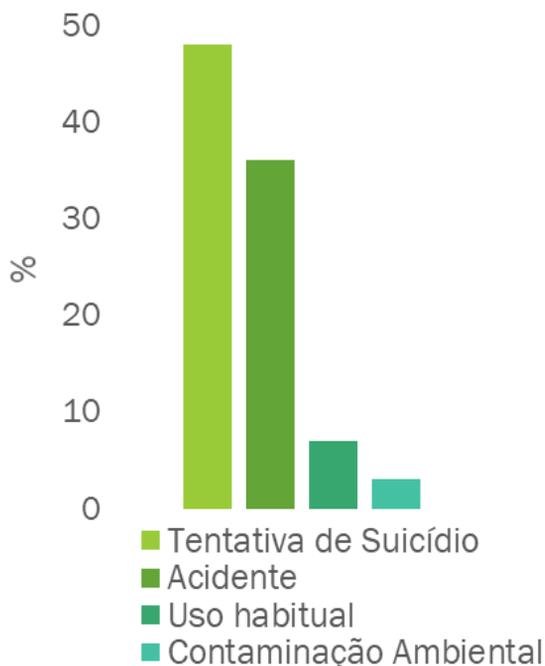
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICOS

RELATÓRIO SEMESTRAL 2020/1

Local das intoxicação por agrotóxico – 2020/1



Circunstância das intoxicação – 2020/1



As exposições aos agrotóxicos ocorreram principalmente na **residência** dos pacientes, em **zona urbana**. Os motivos da intoxicação ocorreram sobretudo por **tentativa de suicídio** e **situação acidental**, em menor porcentagem, por **uso habitual** do produto e **contaminação ambiental**. Dos pacientes, 80% tiveram **exposição aguda única** ao agrotóxico, onde os sintomas podem ocorrer de forma leve, moderada ou grave, geralmente num período de até 24 horas, acarretando efeitos rápidos sobre a saúde. E 11% dos casos ocorreram como **exposições aguda repetidas**, decorrentes de sucessivas intoxicações em 24 horas. Apenas 1% dos casos foram diagnosticados como **crônica**, quando repetidas intoxicações ocorrem durante um longo período de tempo. Os pacientes se intoxicaram principalmente por **via digestiva** (66,4%), ou seja, através da boca. A exposição **via respiratória** foi a causa de 20,5% das intoxicações. Por via cutânea foram intoxicados 9%, já as vias de exposição ocular e parental corresponderam a menos de 1%. Após a intoxicação, 86% dos pacientes apresentaram **cura sem sequelas**. Porém, foram contabilizados **seis óbitos** devido à intoxicação, ou seja, 2,4% dos casos. Apenas um paciente foi a óbito por outra causa. E menos de 1% apresentaram cura permanecendo com alguma sequela.

Fonte: SINAN Net, 2020.

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS POR AGROTÓXICOS – Ano 2020 - 1º semestre

O perfil epidemiológico das intoxicações por agrotóxicos, quando comparados pelo tipo de agente tóxico, caracteriza-se pela prevalência do sexo masculino, com exceção dos casos ocorridos por agrotóxico de uso doméstico; raça branca; escolaridade entre E.F. incompleto e Ensino Médio; e, residência dos pacientes em zona urbana, com exceção dos casos ocorridos por agrotóxico de uso agrícola. A exposição aguda-única, por via digestiva, confirmada por manifestações clínicas e ocorrida na residência, foi a mais frequente. Das intoxicações por agrotóxico de uso agrícola, quase 50% foram acidentes de trabalho. Nestes casos, as exposições ocorreram principalmente com herbicidas e durante a pulverização. O inseticida foi a principal causa das intoxicações por agrotóxicos de uso doméstico, as quais ocorreram, em maior parte, durante a desinsetização. Tentativa de suicídio foi o motivo de cerca de 70% das intoxicações por raticida. Por fim, mais de 80% dos casos evoluíram para cura sem sequelas. Não houveram intoxicações com agrotóxico de uso na saúde pública.

Perfil Epidemiológico		Agrotóxico agrícola	Agrotóxico doméstico	Raticida	Produto veterinário
		N=101	N=45	N=86	N=21
		%			
Sexo	Feminino	27	67	45	43
	Masculino	73	33	55	57
Raça	Branca	83	84	89	86
	Parda	9	9	8	9
	Preta	2	0	2	0
	Amarela	3	0	0	0
	Indígena	0	0	0	5
Escolaridade	1ª a 4ª do EF incompleta	7	9	3	14
	4ª do EF completa	10	4	5	0
	5ª a 8ª do EF incompleta	20	13	10	14
	EF completo	9	7	9	5
	EM incompleto	5	4	10	14
	EM completo	11	20	14	9
	Educação Superior	4	7	3	9
Zona de Residência	Urbana	44	87	89	71
	Rural	53	9	6	29
	Periurbana	0	0	2	0
Local de Exposição	Residência	71	87	95	86
	Ambiente de trabalho	24	11	1	5
	Ambiente externo	2	0	2	0
	Serviços de saúde	0	0	0	5
Utilização do Agrotóxico	Herbicida	68	11	-	-
	Inseticida	17	51	-	-
	Carrapaticida	2	4	-	-
	Fungicida	1	0	-	-
Atividade Durante a Exposição	Pulverização	29	16	-	-
	Colheita	21	0	-	-
	Desinsetização	3	22	-	-
	Diluição	6	16	-	-
	Tratamento de sementes	2	0	-	-
Via de Exposição	Digestiva	49	51	93	71
	Respiratória	33	33	2	9
	Cutânea	14	9	2	14
	Parenteral	0	0	0	5
	Ocular	1	2	0	0
Circunstância da Exposição	Tentativa de suicídio	41	27	71	38
	Acidental	40	51	23	43
	Ambiental	4	0	1	0
	Uso Habitual	13	9	0	5
	Violência	1	0	1	0
Acidente de Trabalho	Casos afirmativos	46	18	3	9
Tipo de Exposição	Aguda – repetida	12	4	12	19
	Aguda – única	80	89	80	62
	Crônica	1	0	1	5
Classificação Final	Intoxicação confirmada	53	69	55	48
	Só Exposição	38	27	35	33
Evolução do Caso	Cura com sequela	1	2	0	0
	Cura sem sequela	88	84	83	90
	Óbito por intoxicação	4	0	2	0
	Óbito por outra causa	0	2	0	0

Abreviações: N= Número de casos. EF= Ensino Fundamental. EM= Ensino Médio. Fonte: SINAN Net, 2020.

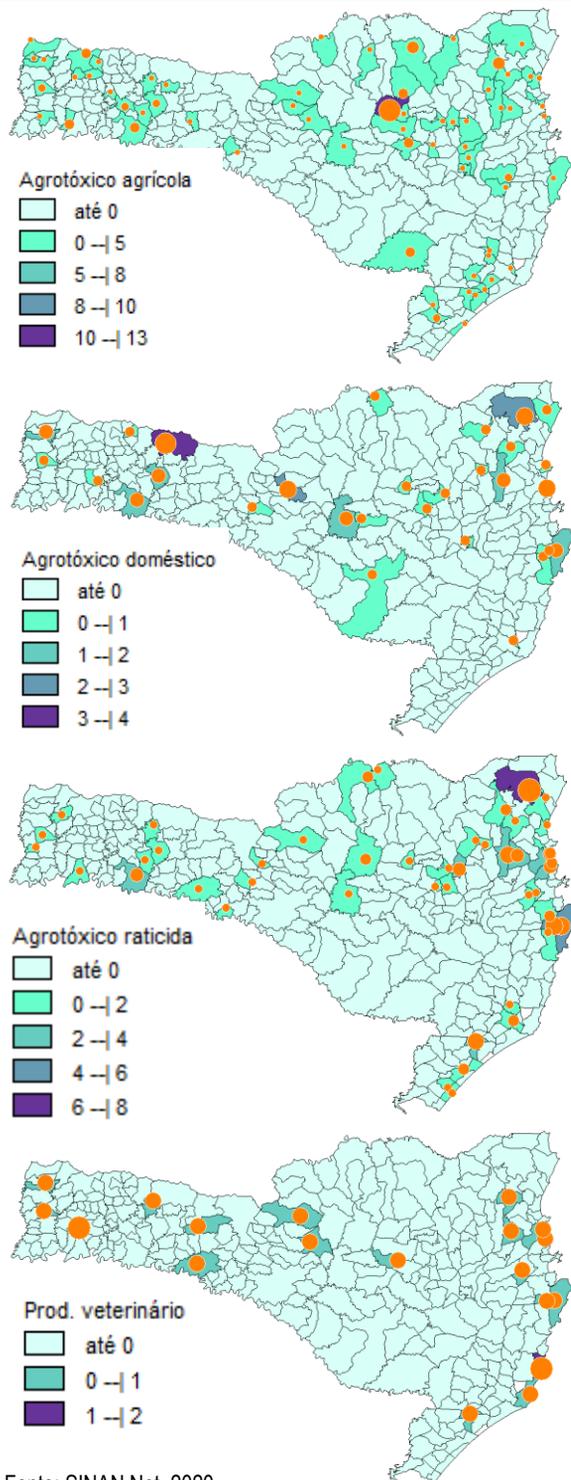
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICOS

RELATÓRIO SEMESTRAL 2020/1

Os dados das intoxicações foram analisados por região de Santa Catarina. Na **Supervisão São Miguel D'oeste**, 41% dos casos foram acidentes de trabalho, ocorridos na residência, durante a diluição ou pulverização, principalmente do agrotóxico de uso agrícola do tipo herbicida. Do restante dos casos, 35% foram tentativas de suicídio, utilizando raticida ou agrotóxico agrícola e 24% foram exposições acidentais. Na **Macro Chapecó**, 34% foram intoxicações por acidente de trabalho, principalmente em zona rural, por via respiratória, usando agrotóxico de uso agrícola ou doméstico, como inseticida na desinsetização ou herbicida na pulverização. Os casos restantes ocorreram na residência, principalmente, sendo 32% de forma acidental e 5% por exposição ambiental, via respiratória. E, 29% foram tentativas de suicídio, utilizando especialmente agrotóxico de uso agrícola. Na **Macro Joaçaba**, 24% foram acidentes de trabalho e ocorreram, em sua maior parte, com agrotóxico de uso agrícola. Os demais casos ocorreram na residência, sendo 28% por acidente e um caso por violência. Por fim, 44% foram tentativas de suicídio, com uso de raticida e agrotóxico de uso doméstico.

Os mapas ao lado, dividem-se pelo tipo de agente tóxico e destacam as notificações pelos círculos laranjas. O tom de cor mais escuro representa maior número de casos.

Localizações das Intoxicações por Agente Tóxico – 2020/1



Fonte: SINAN Net, 2020.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICOS

RELATÓRIO SEMESTRAL 2020/1

Na **Supervisão de Lages**, foram 4 casos, sendo 3 acidentes de trabalho, em zona rural, com agrotóxico de uso agrícola, na pulverização de inseticida. E, 1 caso acidental, na residência, também com agrotóxico de uso agrícola, durante a pulverização. Na **Macro Itajaí**, os casos ocorreram nas residências em zona urbana, sendo 72% deles tentativas de suicídio, usando principalmente raticida e 22% intoxicações acidentais, com agrotóxico de uso doméstico, como inseticida. Na **Supervisão Rio do Sul**, 51% foram acidentes de trabalho, com agrotóxico de uso agrícola, do tipo herbicida, principalmente durante a colheita, na zona rural. Os outros casos ocorreram em sua maioria na residência, em zona urbana, sendo 26% tentativas de suicídio, com agrotóxico de uso agrícola (herbicida) ou raticida, havendo 1 óbito. Ocorreram 3 intoxicações pelo ambiente contaminado com agrotóxico de uso agrícola (pulverização com o herbicida glifosato), agrotóxico de uso doméstico e também raticida. Os 15% restantes ocorreram de forma acidental, principalmente por agrotóxico de uso doméstico, como o inseticida. Na **Macro Blumenau**, todos os casos ocorreram na residência, em especial na zona urbana, sendo que 47% foram tentativas de suicídio, utilizando principalmente raticida e levando a 1 óbito.

As intoxicações acidentais foram cerca de 40%. E, 12% foram acidentes de trabalho, utilizando agrotóxico agrícola e raticida. Na **Macro Florianópolis**, 35% dos casos foram principalmente por acidente na residência, em zona urbana, com raticida, produto veterinário e agrotóxico doméstico. Os casos relacionados com tentativas de suicídio foram 62%, em zona urbana, por raticida e levaram a 2 óbitos. Houve apenas um acidente de trabalho, em zona rural, que se refere a tentativa de suicídio com o agrotóxico agrícola. Na **Supervisão Tubarão**, aconteceu um acidente de trabalho com o agrotóxico agrícola, durante a pulverização com herbicida. Os outros casos ocorreram principalmente na residência em zona urbana, sendo 45% tentativas de suicídio, 36% acidental e 9% intoxicação ambiental com fungicida, durante a colheita.

15% das intoxicações ocorreram em **CRIANÇAS** menores de 10 anos.

As exposições caracterizam-se como aguda-única, na residência, em zona urbana, por ingestão acidental de raticida ou agrotóxico doméstico.

Fonte: SINAN Net, 2020.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICOS

RELATÓRIO SEMESTRAL 2020/1

Quadro apresentando o número de casos de intoxicação exógena por agrotóxicos conforme a Supervisão/Macro do Estado de Santa Catarina no primeiro semestre de 2020

	MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	casos		MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	casos		MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	casos
MACRO CHAPECÓ	ABELARDO LUZ	4	SUPERVISÃO RIO DO SUL	AGRONOMICA	1	MACRO CRICIUMA	ARARANGUA	2
	CAIBI	3		IBIRAMA	4		BALNEARIO ARROIO DO SILVA	1
	CAMPO ERE	3		IMBUIA	2		BALNEARIO GAIVOTA	1
	CHAPECO	8		LAURENTINO	1		BALNEARIO RINCAO	1
	CORONEL FREITAS	2		MIRIM DOCE	1		CRICIUMA	6
	CUNHA PORA	2		POUSO REDONDO	3		ICARA	1
	GALVAO	1		PRESIDENTE GETULIO	3		MORRO DA FUMACA	1
	IPUACU	3		PRESIDENTE NEREU	1		MORRO GRANDE	1
	OURO VERDE	1		RIO DO CAMPO	13		SOMBRIO	1
	PALMITOS	1		RIO DO OESTE	1		TURVO	2
	PONTE SERRADA	1		RIO DO SUL	1		URUSSANGA	1
	SAO BERNARDINO	1		SALETE	3		total	18
	UNIAO DO OESTE	1		SANTA TEREZINHA	3		FRAIBURGO	2
	XANXERE	5		TAIO	1		HERVAL DOESTE	1
XAXIM	2	VIDAL RAMOS	1	JOACABA	1			
total	38	total	39	LINDOIA DO SUL	1			
MACRO FLORIANÓPOLIS	ANGELINA	2	SUPERVISÃO TUBARÃO	BRACO DO NORTE	1	MACRO JOACABA	OURO	1
	BIGUACU	2		CAPIVARI DE BAIXO	2		PIRATUBA	1
	CANELINHA	1		GRAVATAL	1		RIO DAS ANTAS	1
	FLORIANOPOLIS	9		IMBITUBA	2		SANTA CECILIA	2
	PALHOCA	2		LAGUNA	1		SAO CRISTOVAO DO SUL	1
	RANCHO QUEIMADO	1		SAO LUDGERO	1		TREZE TILIAS	1
	SAO JOAO BATISTA	2		TREZE DE MAIO	1		VIDEIRA	3
	SAO JOSE	7		TUBARAO	2		total	25
	total	26		total	11		ANCHIETA	1
SUPERV. MAFRA	CANOINHAS	2	MACRO BLUMENAU	APIUNA	1	SUPERV. SÃO MIGUEL DOESTE	BELMONTE	1
	IRINEOPOLIS	1		BENEDITO NOVO	1		DIONISIO CERQUEIRA	1
	ITAIOPOLIS	4		BLUMENAU	7		IPORA DO OESTE	1
	MAJOR VIEIRA	1		GASPAR	5		PRINCESA	1
	RIO NEGRINHO	1		POMERODE	1		SALTINHO	1
	TRES BARRAS	2		TIMBO	2		STA TEREZINHA DO PROGRESSO	1
total	11	total	17	SAO JOSE DO CEDRO	4			
MACRO JOINVILLE	ARAQUARI	1	MACRO ITAJAI	BALNEARIO CAMBORIU	7	SU LAGES	SÃO MIGUEL DO OESTE	5
	BARRA VELHA	2		CAMBORIU	3		SAUDADES	1
	CORUPA	1		ITAJAI	4		total	17
	JARAGUA DO SUL	6		NAVEGANTES	3		LAGES	1
	JOINVILLE	12		PENHA	1		SAO JOAQUIM	3
	MASSARANDUBA	4		total	18		total	4
S. JOAO DO ITAPERIU	1							
Total	27							

Fonte: SINAN Net, 2020.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICOS

RELATÓRIO SEMESTRAL 2020/1

Na **Macro Criciúma**, 61% foram intoxicações por tentativas de suicídio, usando agrotóxico de uso agrícola (herbicida/inseticida) ou raticida. Cerca de 22% ocorreram por acidente e 5% por violência, com agrotóxico agrícola, em Zona rural. Ocorreram também 5% por tentativa de aborto, utilizando raticida e 5% foram acidentes de trabalho, em zona rural, com agrotóxico agrícola, como o inseticida na pulverização. Na **Macro Joinville**, 4% dos casos foram acidente de trabalho, em zona rural, com agrotóxico agrícola do tipo herbicida (glifosato), durante a pulverização. 18% ocorreram de forma acidental, na residência em zona urbana, por agrotóxico doméstico (herbicida) e raticida. Mas a

maioria, 78% dos casos, foi por tentativas de suicídio, principalmente em zona urbana, por agrotóxico agrícola e raticida, havendo 2 óbitos devido a intoxicação. Na **Supervisão Mafra**, 36% dos casos foram acidentes de trabalho, principalmente na zona rural, com agrotóxico agrícola, durante a colheita. 54% foram tentativas de suicídio, com **agrotóxico agrícola e raticida**. E, 9% ocorreram de forma acidental, na residência, com agrotóxico agrícola.

O herbicida **Glifosato**, vendido pelo nome comercial de *Roundup*, assim como, os **Carbamatos**, composto do *Chumbinho* (utilizado erroneamente como raticida) e o **Flumetralin**, regulador de crescimento utilizado na cultura do fumo, foram os princípios ativos mais citados nas notificações.

● **que fazer em caso de intoxicação por agrotóxicos?**

A intoxicação pode ocorrer pelo contato direto com os agrotóxicos, seja no preparo, na aplicação, na reentrada na lavoura após aplicação; ou pelo contato indireto, por meio da contaminação da água, solo, ar e alimentos, e até mesmo no manuseio e lavagem de vestimentas que tenham tido contato com agrotóxicos. **Quando suspeitar?** Se o contato for na pele, ela pode ficar irritada, desidratada ou coçar. Já por via nariz e boca, pode ter tosse, dificuldade de respirar e ardência do nariz e da boca, vômitos e diarreia. Pode haver ainda dor de cabeça, depressão e ansiedade, distúrbios da visão e audição, dificuldade para dormir e tremores.

É importante anotar a data da utilização, possíveis sintomas de intoxicação e nome do agrotóxico, para apresentar em consulta médica, se necessário.

Em caso de intoxicação, deve-se procurar imediatamente atendimento médico. Dúvidas, ligue no *CIATox – 24 horas.

Disque-Intoxicação
0800-722-6001

*Centros de Informação e Assistência Toxicológica

Fonte: BRASIL², 2018.

AGROTÓXICOS EM ÁGUA TRATADA

RELATÓRIO SEMESTRAL 2020/1

O **Programa VIGIAGUA**, em conformidade com a Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância, monitorou resíduos de **agrotóxicos em água tratada** para consumo humano, por meio de amostras coletadas pelas vigilâncias sanitárias municipais do Estado de Santa Catarina e analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública (**LACEN/SC**). Além do atendimento das Diretrizes do Ministério da Saúde para seleção dos municípios e pontos de coleta de água das amostras, as substâncias analisadas seguiram o preconizado pela legislação de **Potabilidade da Água** no Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS Nº 05/2017, a qual também determina os agrotóxicos a serem analisados conforme capacidade analítica ofertada atualmente pelo LACEN/SC. Foram contemplados **104 municípios** no primeiro semestre/2020,

sendo que nessas amostras, **não foi detectada presença de resíduos de agrotóxicos** para nenhuma das substâncias analisadas (veja os agrotóxicos analisados no quadro abaixo). A seleção dos municípios é realizada de acordo com a Diretriz Nacional do **Plano de Amostragem** de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, o qual considera como fatores prioritários as áreas contendo maior **prática agrícola**, regiões contendo mananciais de captação de água e licença ambiental para **pulverização** aérea de agrotóxicos, presença de resíduos de agrotóxicos detectados em monitoramentos da qualidade da água realizados pela vigilância sanitária e outros órgãos que forneçam ao Estado seus resultados, além de municípios com histórico de notificação de intoxicação por agrotóxicos no **SINAN** nos últimos anos.

A **Secretaria de Vigilância em Saúde** do Ministério da Saúde publicou em março/2020, a **Consulta Pública** contendo a Proposta de Minuta referente a revisão da norma de potabilidade da água para consumo humano, a fim de receber contribuições sobre o processo de atualização da mesma, dentre elas, a **revisão dos agrotóxicos** analisados. A DIVS/GESAM, além de fazer parte do grupo técnico de discussão que construiu a Proposta de Minuta de revisão da Portaria de Potabilidade, também sediou a Oficina de Discussão na Região Sul do Brasil, marcando presença nas reuniões e contribuindo ativamente nas propostas de revisão. A Consulta Pública se encerrou dia 03 de junho, sendo enviadas mais de 50 proposições de melhoria na redação da revisão pela **DIVS/GESAM**.

AGROTÓXICOS ANALISADOS - VIGIAGUA 2020/1

Alaclor - VMP: 20,0 µg/L
Atrazina - VMP: 2,0 µg/L
Clordano - VMP: 0,2 µg/L
Clorpirifós + clorpirifós-oxon - VMP: 30,0 µg/L
DDT + DDD + DDE - VMP: 1,0 µg/L
Endossulfan (α, β e sais) - VMP: 20,0 µg/L
Lindano (gama HCH) - VMP: 2,0 µg/L
Metolacloro - VMP: 10,0 µg/L
Molinato - VMP: 6,0 µg/L
Pendimentalina - VMP: 20,0 µg/L
Permetrina - VMP: 20,0 µg/L
Profenofós - VMP: 60,0 µg/L
Simazina - VMP: 2,0 µg/L
Trifluralina - VMP: 20,0 µg/L



Fonte: SISAGUA, 2020.

EVENTOS REALIZADOS PELO VSPEA



01 OUT 2020

II SEMINÁRIO DE CAPACITAÇÃO PARA USO DO SINAN NET

Evento online

NOTIFICAÇÃO DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR AGROTÓXICOS

PÚBLICO-ALVO: SERVIDORES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA E EPIDEMIOLOGIA REGIONAL E MUNICIPAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Inscrições online: [CLIQUE AQUI](#)
Informações: intoxicacaogesamsc@gmail.com

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

SUV

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

SUS

VSPEA/SC

Com o objetivo de melhor atender as demandas do Programa VSPEA, a Diretoria da Vigilância Sanitária de Santa Catarina (DIVS) realizou o *II Seminário de Capacitação para uso do SINAN Net - Notificação de Intoxicação Exógena por Agrotóxicos*, no dia 10 de junho de 2020, para as Vigilâncias Epidemiológicas e Sanitárias, e Servidores da Atenção Básica em Saúde municipais e regionais do Estado de Santa Catarina. O evento foi *online* e teve por objetivo a **diminuição das subnotificações das intoxicações exógenas por agrotóxicos, orientando e capacitando os servidores envolvidos nas investigações dos casos e registros no SINAN Net**. A Segunda Edição do evento será realizado no dia 01 de outubro, conforme cartaz ao lado. Inscrições no [site da DIVS](#) ou pelo link <https://forms.gle/ETE2QaC7s6iieiRu8>.

O VSPEA/SC participou do **Curso Zero: Tecnologia de Aplicação de Agrotóxico**, promovido pela parceria entre **Epagri e Cidasc**, com foco no público de técnicos, produtores rurais e aplicadores. A equipe VSPEA apresentou o tema: **Implicação dos agrotóxicos à saúde**, abordando o Programa VSPEA; formas de exposição aos agrotóxicos; Equipamento de Proteção Individual (EPI); classificação dos agrotóxicos; e, monitoramento das intoxicações realizado via Sinan. O curso ocorre de forma *online* e **aborda diversos assuntos relacionados aos agrotóxicos**, incluindo legislação e regulamentação; cuidados ambientais; transporte, armazenamento e descarte; Receituário Agrônomo; monitoramento nos alimentos; ferramentas SIGEN e e-Origem; Conceitos de tecnologia de aplicação; pulverizações; EPIs e inovações nos equipamentos. Mais informações pelo e-mail sergioveiga@epagri.sc.gov.br.



Imagem da apresentação do VSPEA no Curso.

EVENTOS REALIZADOS PELO VSPEA

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

II SEMINÁRIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS & OFICINAS REGIONAIS DE IMPLEMENTAÇÃO

DIRETORIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

ENCONTROS:

30/07; 23/09; 11/11 DE 2020
das 14-15:30h

LOCAL: Conferência web (Google Meet)

Temas:

Desenvolvimento da VSPEA nos Municípios; Reconhecimento Territorial; Integração da Vigilância em Saúde e Assistência à Saúde; Estratégias de Ação; Sistemas de Informação.

Público alvo:

Vigilâncias Sanitárias, Epidemiológicas e Servidores da Atenção Básica em Saúde dos municípios da Supervisão RIO DO SUL/SC

Inscrições pelo link:

<https://forms.gle/gXnwUrkeLdatPzZ88>

Informações pelo e-mail:

intoxicacaoesamsc@gmail.com



A Diretoria de Vigilância Sanitária do Estado de Santa Catarina (DIVS) realizou no dia 30 de julho de 2020 o primeiro encontro do **II Seminário de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos & Oficinas Regionais de Implementação**, para as Vigilâncias Sanitárias, Epidemiológicas e Servidores da Atenção Básica em Saúde. Este é um evento piloto, disponibilizado primeiramente para os municípios da Supervisão Rio do Sul/SC, devido ao histórico de casos de intoxicação por agrotóxicos, segundo dados do SINAN Net. Os encontros ocorrem de forma *online* e traz assuntos como o panorama atual das intoxicações exógenas por agrotóxicos no Estado; implementação do VSPEA nos municípios, com orientações para o reconhecimento territorial; integração da Vigilância em Saúde e Assistência à Saúde; es-

tratégias de ação; e, sistemas de informação. **Os próximos encontros estão previstos para os dias: 23/09**, com a palestra **Agroecologia**, apresentada pelo convidado Glauco Lindner, Agrônomo da EPAGRI/Município Rio do Sul; e **11/11**, com a convidada Maria Carolina Mannes, Fiscal de Vigilância Sanitária do **Município de Antônio Carlos**, a qual falará sobre a **Experiência exitosa de implementação do VSPEA**. Informações no [site da DIVS](#) ou pelo e-mail intoxicacaoesamsc@gmail.com.

Reuniões GT Agrotóxicos

As Reuniões do Grupo de Trabalho Intersetorial da VSPEA ocorreram nos dias 13/03, 30/06 e 12/08. Os membros discutem temas relevantes, a fim de buscar soluções, parcerias e produção de materiais. Foram abordados os assuntos como: [Nota Técnica do monitoramento da colinesterase sanguínea em trabalhadores no combate ao mosquito vetor da dengue](#); [Monitoramento dos alimentos através do Programa PARA](#); [Monitoramento da água potável para consumo humano através do Programa VIGIAGUA](#); Fiscalização do comércio e armazenamento dos agrotóxicos; Produtos contrabandeados; Agroecologia; e, divulgação de eventos. As próximas reuniões serão nos dias 08/10 e 09/12.

Referências Bibliográficas

BRASIL¹. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 68 p.

BRASIL². Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. O agente comunitário de saúde na prevenção das intoxicações por agrotóxicos [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 21p. Modo de acesso: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agente_comunitario_saude_agrotoxicos.pdf.

SINAN NET. 2020. Consulta ao banco de dados em 07.2020.

SISAGUA. 2020. Consulta ao banco de dados em 07.2020.

Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Sanitária
Gerência em Saúde Ambiental

Endereço: Av. Rio Branco, 152 - Centro –
Florianópolis, Santa Catarina

GOVERNO DE
SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde

SUV
Superintendência de
Vigilância em Saúde

**VIGILÂNCIA
SANITÁRIA**
ESTADO DE SANTA CATARINA

QUER PARTICIPAR DA NOSSA NEWS?

O informativo VSPEA/SC pode contar com a sua colaboração. Se seu órgão fez alguma ação relacionada ao tema agrotóxico, compartilhe com a gente! Mande um texto com as informações principais e fotos para nosso e-mail.

PROGRAMA VSPEA

Dúvidas e/ou sugestões

Entre em contato

Telefone: (48) 3251.7886

Endereço eletrônico:

viagiagua@saude.sc.gov.br

gesam@saude.sc.gov.br

intoxicacao@saude.sc.gov.br

O Programa de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos de Santa Catarina articula ações de prevenção, proteção, promoção, vigilância e controle das doenças e agravos relacionados ao uso de agrotóxicos. O informativo VSPEA tem como objetivo levar informação e reflexão sobre o uso de agrotóxicos ao público em geral. Editoração eletrônica, incluindo textos e imagens: Dra. Valquíria M. Cardoso Weiss - Bióloga, Analista em Intoxicações Exógenas por Agrotóxico – DIVS/SC. É permitida reprodução total ou parcial dos textos publicados neste informativo desde que citada a fonte. Informativo de livre circulação - a equipe VSPEA/SC não se responsabiliza pelo uso inadequado de suas informações.